

## ESPORTS

correiobraziliense.com.br/esports Editor: Marcos Paulo Lima E-mail: mlima@correiobraziliense.com.br Telefone: (61) 3214-1176



Marcelo Cortes/Flamengo

## Renovação incerta

Em reta final de vínculo com o Flamengo — o contrato vai até dezembro —, Gabigol não tem permanência garantida para 2025. A possibilidade de renovação está aberta e não será condicionada aos gols na final da Copa do Brasil. “Pessoalmente, gostaria, mas não sei se será possível. Renovar por causa disso não é de bom tom. A história dele, pelo profissionalismo, é maior que os dois gols”, avaliou Marcos Braz, vice de futebol do clube.

## 16 GOLS

tem Gabigol em finais disputadas nos últimos cinco anos com a camisa do Flamengo

## As grandes vantagens

## 2004 — Paulista campeão

Ida: Paulista 2 x 0 Fluminense  
Volta: Fluminense 0 x 0 Paulista

## 2006 – Flamengo campeão

Ida: Flamengo 2 x 0 Vasco  
Volta: Vasco 0 x 1 Flamengo

## 2008 – Virada do Sport

Ida: Corinthians 3 x 1 Sport  
Volta: Sport 2 x 0 Corinthians

## 2009 – Corinthians campeão

Ida: Corinthians 2 x 0 Internacional  
Volta: Internacional 2 x 2 Corinthians

## 2010 – Santos campeão

Ida: Santos 2 x 0 Vitória  
Volta: Vitória 2 x 1 Santos

## 2012 – Palmeiras campeão

Ida: Palmeiras 2 x 0 Coritiba  
Volta: Coritiba 1 x 1 Palmeiras

## 2014 – Atlético-MG campeão

Ida: Atlético-MG 2 x 0 Cruzeiro  
Volta: Cruzeiro 0 x 1 Atlético-MG

## 2016 – Grêmio campeão

Ida: Atlético-MG 1 x 3 Grêmio  
Volta: Grêmio 1 x 1 Atlético-MG

## 2021 – Atlético-MG campeão

Ida: Atlético-MG 4 x 0 Athletico-PR  
Volta: Athletico-PR 1 x 2 Atlético-MG

## 2024 — Tabu ou virada?

Ida: Flamengo 3 x 1 Atlético-MG  
Volta: domingo, às 16h, na Arena MRV

Versão ofensiva do Flamengo de Filipe Luís joga bem, reativa veia artilheira de Gabigol em finais e abre vantagem revertida somente uma vez em outras decisões do mata-mata nacional. Gol de Alan Kardec permite o Atlético-MG sonhar com virada

# Predestinado a decidir

DANILO QUEIROZ

O Flamengo está dois passos à frente do Atlético-MG na decisão da Copa do Brasil. E muito disso se deve ao brilho de um jogador apagado em outros momentos da temporada, mas sempre acostumado a decidir. Com Gabigol em tarde inspirada e de bem com as redes no Maracanã, o rubro-negro bateu o alvinegro, ontem, por 3 x 1, e saiu na frente em busca do título nacional. Relembrando os melhores momentos em decisões com o clube, o camisa 99 marcou duas vezes e ajudou a construir vantagem revertida somente uma vez em disputas de título do torneio nacional. Arrascaeta fez o outro dos cariocas, enquanto Alan Kardec garantiu a sobrevida mineira.

A idolatria de Gabriel Barbosa no Flamengo é indiscutível. No entanto, o 2024 com atuações abaixo da crítica deixaram em xeque a possibilidade de o atacante decidir a Copa do Brasil diante de um Atlético-MG embalado pelas chegadas em decisões — além do torneio nacional, o Galo também lutará pela taça da Libertadores, contra o Botafogo. No entanto, bastaram as chances surgirem para o atacante com apelido sugestivo de gol brilhar como sempre esteve acostumado a fazer. Os números depõem a favor

dele. Em 17 decisões vestindo vermelho e preto, o camisa 99 marcou 16 vezes. A média foi turbinada pelo desempenho de ontem no Maracanã.

Na primeira bola na rede, Gabi não marcou, mas teve participação importante. Após boa jogada de Wesley, Michael encontrou o atacante na área. Em chute cruzado, o ídolo rubro-negro forçou Everson a espalmar a bola para o meio da área. E ela encontrou outra referência rubro-negra: Arrascaeta fez 1 x 0 no Maracanã. Antes de mal com as redes, o camisa 99 fez as pazes aproveitando uma das principais características do estilo de jogo. Plata desviou lançamento da zaga e o centro-avante acertou a movimentação para sair de frente com o goleiro atleticano. Bastou ajustar o corpo para ampliar. Acuuado, o Galo praticamente assistiu ao rival desfilhar diante da torcida.

O cenário mudou no segundo tempo. Com marcação ajustada, o Atlético-MG equilibrou as ações e chegou a ter algumas oportunidades de diminuir. O Flamengo trocou a pressão com posse de bola por tentativas pontuais e ajustadas. Acertou uma delas. Alcaraz começou a jogada e tocou para Gabigol dentro da área. Outra vez com classe, o atacante encontrou o espaço para chutar de esquerda, ampliar e vibrar junto com os 67.459 rubro-negros presentes

Pedro Souza/Atlético-MG



Alan Kardec marcou o gol responsável por tirar o "eu, acredito" dos atleticanos

no Maracanã. Antes de a bola rolar, houve mosaico lembrando os quatro títulos anteriores do clube na Copa do Brasil. Com o 3 x 0, o Atlético-MG inflou o time com atacantes e lutou para diminuir. Conseguiu com Alan Kardec. Acionado do banco de reservas, o centroavante tirou da garganta o grito de "eu, acredito", dos atleticanos.

O sentimento é inspirado, principalmente, pelas lembranças de 2014, quando o Galo conseguiu, em casa, reverter no mata-mata uma vantagem de dois

gols construída pelo Flamengo no Maracanã. No entanto, o histórico das finais da Copa do Brasil é muito mais cruel com quem dá margem para o adversário construir tamanha vantagem nos primeiros 90 minutos de bola rolando. Em 10 situações do tipo, houve apenas uma virada. Em 2008, o Corinthians bateu o Sport em casa por 3 x 1. Na volta, os pernambucanos fizeram 2 x 0 e comemoram por causa do critério de desempate do gol marcado como visitante, algo inexistente na atual temporada

do torneio nacional.

Paulista de Jundiá, Flamengo, Corinthians, Santos, Palmeiras, Atlético-MG (duas vezes, uma delas com um 4 x 0 na ida) e Grêmio fazem parte do hall de times responsáveis por transformarem tal vantagem em algo de pouca probabilidade de reversão. Mas, diante do tamanho das duas camisas, nada está acabado e tudo é possível nos 90 minutos finais marcados para a Arena MRV, no domingo, às 16h. O rubro-negro pode perder por até um gol de diferença. O alvinegro leva a taça no tempo regulamentar apenas se ganhar por três ou mais de frente. Vitória atleticana por dois leva a disputa para as penalidades máximas.

Os técnicos ignoraram o resultado no Maracanã no momento de prospectar a segunda partida. Na contramão do histórico e na base da cautela, Filipe Luís pediu atenção na Arena MRV e cravou: nada está ganho. “Foi um grande jogo. Muito difícil. Não é à toa que estamos enfrentando um finalista da Libertadores. Fiquei feliz com o que vi em campo. Para mim, o jogo de volta é como se estivesse 0 x 0”, avaliou, elogiando o artilheiro do dia. “Vimos uma das melhores versões do Gabigol.” O atleticano Gabriel Milito vê margens para reviravolta e evolução do futebol, considerado ruim por torcedores, mas não pelo treinador. “Jogamos contra um time que tem grandes jogadores, na casa deles. O plano de jogo inicial e o comportamento da equipe, fora o resultado, foram bons. Fomos competitivos”, destacou.